



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

AUDIÊNCIA A PREFEITOS E DEPUTADOS DE PERNAMBUCO

Palácio do Planalto
19 de abril

Agradecimento a prefeitos pernambucanos pelo apoio e solidariedade diante das dificuldades que o Presidente da República tem ao conduzir o País.

É com alegria que neste momento os recebo e tenho a oportunidade de agradecer essa prova de confiança traduzida no documento que me é entregue, de apoio, de solidariedade e de compreensão pelas dificuldades que tem o Presidente da República na condução da administração pública em momento tão difícil, talvez o mais difícil momento da vida nacional, em que tantas esperanças se somam a tantas dificuldades.

Eu agradeço ao deputado Ricardo Fiúza, como intérprete de todos, as palavras que aqui proferiu, e quero reafirmar a minha visão do trabalho extraordinário que é feito em benefício do País por todos aqueles que detêm a responsabilidade de governar os municípios brasileiros, onde as pressões se fazem mais presentes, de uma maneira mais autêntica e de uma maneira bem mais transparente.

O Brasil começa no município. É a soma de todos os municípios que faz o País. E os políticos recebem, no município, a pressão maior das suas bases — e eu calculo as dificuldades que têm os senhores para enfrentarem os pro-

blemas, que são grandes em nível nacional, e que são grandes em nível municipal.

Tenho muito orgulho de ser político. De toda a minha vida ter sido dedicada à política como um destino. Nós políticos temos a responsabilidade de trabalhar para todos, enquanto dentro da sociedade cada um trabalha para si, os políticos trabalham para todos. Essa é a nossa função. É a função do homem público.

E quero dizer aos prefeitos de Pernambuco: sou muito grato por esta visita, por esta solidariedade, sobretudo porque me ligam a Pernambuco vínculos de sentimento e de coração, que me fazem profundamente participante da vida daquele estado.

Como todos sabem, minha mãe nasceu em Correntes, no semi-árido, e ali já estive, algumas vezes, em visitas, quase que posso dizer de peregrinação sentimental. Foram dali que saíram meus avós em busca dos vales úmidos do Maranhão, gente simples, gente trabalhadora, gente que tinha como meio de vida o trato da terra, e que também foi tocada por uma daquelas intempéries que sempre têm ocorrido de tempo em tempo no Nordeste, particularmente naquela área.

Eu acho que, ainda ontem dizia no Itamarati, numa reunião dos escritores, muitas vezes nós somos acusados de provincianos, porque temos muito amor à nossa terra. Mas eu acho que os vínculos maiores do homem são aqueles das suas origens, e quanto mais regional mais universal.

Li, há muitos anos, na minha juventude, uma passagem de Máximo Gorki em que ele falava que depois de ter viajado o mundo inteiro e ter visto as coisas mais extraordinárias construídas pelo homem, em todas as cidades do mundo, ele dizia que mais belo do que os vitrais da Catedral de Estrasburgo eram os toscos batentes da sua casa, da sua terra natal.

Senhores, nos municípios vivem as nossas origens.

E eu quero encerrar estas palavras reafirmando: o Brasil começa no município.